

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Belas Artes

Curso de Dança / Licenciatura

Akotirene Sila Leonardo Trevizani

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso

Belo Horizonte

2021

Akotirene Sila Leonardo Trevizani

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Dança / Licenciatura,
da Universidade Federal de Minas Gerais como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina
Carvalho Pereira

Belo Horizonte

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

“DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA”

AKOTIRENE SILA LEONARDO TREVIZANI

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado de Graduação em Dança, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Dança, aprovada em 17/01/2022 pela banca constituída pelos membros:

Orientadora: Profa. Ana Cristina Carvalho Pereira

Examinador: Prof. Paulo José Baeta Pereira

Examinadora: Profa. Gabriela Córdova Christófaro

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Jose Baeta Pereira, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1308915&infra_sistema... 1/2

08/02/2022 20:05

SEI/UFMG - 1227394 - Folha de Aprovação



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 19:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Carvalho Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 04/02/2022, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1227394** e o código CRC **8A44D513**.

“Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.
À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado de todo o meu
esforço.”

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota” (Maria Tereza de Calcuta)

RESUMO

Durante muitos anos a dança não foi vista como área de conhecimento dentro do ambiente escolar não fazia parte dos processos formativos dos alunos com igual importância das demais atividades presentes na grade curricular da Educação Infantil. Seria possível elaborar uma proposta didática para contribuir para a qualidade do ensino de dança numa perspectiva estética direcionada para Educação Infantil? O objetivo principal desta pesquisa foi a elaboração de uma proposta pedagógica que conduza a criança ao autoconhecimento, a investigação das múltiplas possibilidades de movimento, e conhecimento das principais manifestações artístico-culturais do Brasil e do mundo, através de planos de aula elaborados na perspectiva de um professor especialista em dança. Sob essa ótica, a pesquisa visou inspirar e encorajar todos aqueles que desejam trabalhar a dança como área de conhecimento e que estejam empenhados em transformar a vivencia das crianças no contexto da Educação Infantil com a dança.

Palavras-chave: Dança; Educação Infantil; Proposta pedagógica.

ABSTRACT

For many years, dance was not seen as an area of knowledge within the school environment, it was not part of the training processes of students with equal importance to the other activities present in the curriculum of Early Childhood Education. Would it be possible to elaborate a didactic proposal to contribute to the quality of dance teaching in an aesthetic perspective directed to Early Childhood Education? The main objective of this research was the elaboration of a pedagogical proposal that leads the child to self-knowledge, the investigation of the multiple possibilities of movement, and knowledge of the main artistic and cultural manifestations in Brazil and in the world, through lesson plans prepared from the perspective of an expert dance teacher. From this perspective, the research aimed to inspire and encourage all those who wish to work with dance as an area of knowledge and who are committed to transforming children's experience in the context of Early Childhood Education with dance.

Keywords: Dance; Child education; Pedagogical proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura Metodológica 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Base Nacional Comum Curricular.....	20
Tabela 2 – Sugestões de temas e tópicos.....	27
Tabela 3 – Conteúdo Estruturante	28
Tabela 4 – Relações com o Fator Peso	36
Tabela 5 – Exemplo de bichos separados por nível de deslocamento.	41
Tabela 6 – Análise dos elementos em situação específica	43
Tabela 7 – Festividades Escolares	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A DANÇA NA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 Movimento sem propósito e a dança sem processo criativo.....	13
2.2 A descoberta do corpo.....	15
2.3 Experiência estética e apreciação.....	16
3 DANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	24
3.1.1 Tema.....	25
3.1.2 Tópicos.....	25
3.1.3 Recursos Didáticos.....	26
3.1.4 Contextualização.....	26
3.1.5 Prática.....	26
3.1.6 Avaliação.....	27
3.2 A Proposta Pedagógica.....	27
3. 2.1 O meu corpo - Membros superiores, inferiores e axial.....	29
3. 2. 2 O meu corpo - Mobilidade articular.....	31
3. 2. 3 O meu corpo – Percussão corporal.....	32
3.3 Fatores do Movimento.....	33
3.3.1 Fatores do Movimento – Fluênci.....	34
3. 3. 2 Fatores do Movimento – Espaço	35
3. 3. 3 Fatores do Movimento – Peso.....	36
3. 3. 4 Fatores do Movimento - Tempo.....	38
3.4 Percepção Corporal.....	39
3.4.1 Percepção Corporal - Dança dos Bichos.....	40
3.4.2 Percepção Corporal - Elementos da Natureza.....	41
3.4.3 Percepção Corporal - A caixa das emoções.....	43
3.4.4 Percepção Corporal - Siga o Som.....	44
3. 5 Dança e Cultura.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Iniciei meu trabalho de ensino de dança para o público infantil em 2008 através do curso de balé clássico dentro de escolas de ensino regular na cidade de Belo Horizonte. O ambiente escolar tornou-se cada vez mais familiar e confortável, através dos cursos de dança extracurriculares. As atividades desenvolvidas eram pautadas apenas na transmissão básica da técnica do balé clássico, com adequação da linguagem para cada faixa etária.

Após o ingresso no curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Minas Gerais em 2013, houve por minha parte, uma análise crítica sobre o lugar da dança na escola e como que mesmo presente neste ambiente através das aulas de balé e festividades (quadrilha, dia das mães, formatura e outros), não havia credibilidade. A dança não era vista como área de conhecimento e não fazia parte dos processos formativos dos alunos com igual importância das demais atividades presentes na grade curricular da educação infantil.

A porta de entrada para o desenvolvimento da temática do meu trabalho de conclusão de curso foi através de um convite que recebi para organizar e coreografar as apresentações de dança programadas no calendário escolar em uma escola particular de Contagem/MG. Desde então, mudanças significativas ocorreram nos eventos quando os mesmos passaram a ser elaborados por uma profissional da área da dança. Essa experiência possibilitou uma mudança da perspectiva de trabalho de dança no ambiente escolar pela direção da escola. Posteriormente, tais mudanças oportunizaram-me defender o espaço da dança dentro da estrutura curricular regular colocando-a em destaque como área de conhecimento com a proposta da disciplina *Corpo e Movimento* que passou a ser ministrada por mim que tinha uma formação em etapa de finalização na perspectiva de professora especialista de dança.

A partir da experiência relatada acima e do meu percurso no Curso de Licenciatura em Dança surge a seguinte questão de pesquisa: seria possível elaborar uma proposta didática para contribuir para a qualidade do ensino de dança numa perspectiva estética direcionada para Educação Infantil?

Na tentativa de responder esta questão foi estabelecido como objetivo geral desta pesquisa a elaboração de uma proposta pedagógica de ensino de dança para

a Educação Infantil através de planos de aula construídos na perspectiva de um professor especialista em dança que oportunizem novas descobertas de possibilidades do movimento corporal, resultando em uma melhora significativa do autoconhecimento, socialização, criação e conhecimento de mundo logo na primeira infância.

A pesquisa tem como ponto de partida o mapeamento em livros didáticos da área de Artes com ênfase no ensino da dança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Abordagem Triangular defendida por Ana Mae Barbosa que visa organizar o processo de ensino-aprendizagem pautado na contextualização, apreciação e criação em Arte.

Para a construção das estratégias de ensino e estruturação da proposta, houve a realização de um plano piloto para observar e analisar a relação das crianças mediante ao conteúdo pré-selecionado. O plano piloto teve a duração de 45 dias com crianças de 3 a 5 anos através de aulas de dança, uma vez por semana, com duração de 40 minutos no Centro de Educação Alpha Kids na cidade de Contagem, Minas Gerais.

Deste modo formou-se uma base inspiradora para a elaboração da proposta, transformando o conteúdo já previsto para o ambiente escolar, em atividades para a Educação Infantil.

A proposta pedagógica é formada por quatro temas chaves que juntos conduzem a criança, primeiramente ao *autoconhecimento*, em seguida, a *investigação das múltiplas possibilidades de movimento*, terminando com foco nas *manifestações artístico-culturais do Brasil e do mundo*: 1 – *O meu corpo*; 2 – *Fatores do movimento*; 3 – *Percepção Corporal e*; 4 – *Dança e Cultura*.

No primeiro capítulo, buscou-se compreender como a dança é desenvolvida dentro do ambiente escolar. Para fechar o primeiro capítulo dialoga-se sobre o princípio Estético e Apreciação Artística, os principais eixos do ensino da dança no ambiente escolar e como eles diferem as atividades relacionadas ao movimento, oportunizando a criança a uma imersão rica, sensível, criativa e lúdica, com experiências significativas e formativas do sujeito.

O segundo capítulo descreve a estrutura base de cada etapa da proposta pedagógica a fim de promover a compreensão de como ocorre o desdobramento de

cada fase dividida em: Tema, Tópicos, Recurso Didático, Contextualização, Prática e Avaliação.

O terceiro capítulo é a descrição detalhada de cada aula, totalizando doze planos de ensino de dança com ênfase na percepção corporal, distribuídos em quatro temas complementares: *O meu corpo, Fatores do Movimento, Percepção Corporal e Cultura*.

As considerações finais têm como objetivo inspirar e encorajar todos aqueles que desejam trabalhar a dança como área de conhecimento e que estejam empenhados em transformar a vivencia das crianças no contexto da Educação Infantil com a dança.

2 A DANÇA NA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De modo a desenvolver um trabalho de qualidade na área de Artes, é recomendável que o professor alcance um aprofundamento na compreensão das linguagens artísticas (dança, teatro, música e dança) visto que todas elas possuem suas especificidades como área de conhecimento.

As orientações para o trabalho corporal numa perspectiva estética no ambiente escolar estão presentes nos referenciais e diretrizes para a Educação Infantil, mas desfavorecidas no processo de formação de muitos docentes que atuarão com as crianças pequenas. Um professor que não comprehende, não vivencia e não aprecia a dança, possivelmente terá mais dificuldade para desenvolver uma prática de dança dentro da sala de aula.

Isabel A. Marques afirma:

Nunca é demais lembrarmos que são raríssimos os cursos de formação superior em Pedagogia que incluem a dança em seus currículos. (...). Historicamente, professores não tem tido formação específica para ensinar dança nas escolas de Educação Infantil. (MARQUES, 2012, p.21)

Existem vários tipos de movimentos como: saltos, giros, transferências elevações, diferentes eixos, deslocamentos, níveis, velocidades, rolamentos, direções, fluxo e dimensões. A compreensão dos tipos de movimento é uma questão que deve ser considerada, porque alguns professores incluem o movimento nas aulas, mas, desconhecem a complexidade do estudo do movimento numa perspectiva estética, limitando a dança e movimento na escola, apenas como recurso didático para reforçar outros ensinamentos, como alfabetização, letramento, conhecimento de formas, linhas e outros. Outro aspecto importante é que a dança se faz presente muitas das vezes com a imposição da cópia e do movimento codificado. Prevalece a valorização das coreografias sincronizadas e repertórios prontos.

Outra forma de compreender este fato é através dos conceitos e pré-conceitos da dança na escola apontados por Marques (2012), quando a mesma propõe dois grupos de categoria de linguagem de dança dentro da escola: **dança como expressão**, referindo-se as ligadas ao individuo e/ou grupos sociais. Este

conceito é um dos principais eixos de defesa da presença da dança na escola, em busca de proporcionar as crianças vivencias a respeito de seus sentimentos, sensações e percepções da sua própria dança. “Compreender a dança como expressão é também acreditar na possibilidade de a criança ser autora de suas danças, ou seja, possibilitar que ela crie, invente, componha.” (MARQUES, 2012, p.18)

O outro conceito apresentado por Isabel Marques é a **dança como forma**, ligada às coreografias e danças prontas que contrário à expressão, são passos, sequencias e ritmos criados por outra pessoa sem a participação das crianças. Apesar da dança como forma ser muito frequente e popular nas escolas, os discursos pedagógicos e acadêmicos sobre arte/dança não a prestigia. (MARQUES, 2012).

[...] não raramente, professores se servem de repertórios prontos e acabados — portanto — não existe um processo criativo e expressivo por parte das crianças — como proposta de atividade de dança nas escolas. (MARQUES, 2012, p.19)

Nos anos iniciais da criança pequena, é válida a descoberta das potencialidades de movimento, construção de seus próprios trajetos corporais de modo a conhecer a si mesmo e não somente a imitação. Tirar o aluno da condição de ouvinte (sentado, contido, calado) é primordial, mas, não permitir que o aluno descubra e explore o seu próprio jeito de mover-se pelo espaço pode ser um erro.

2.1 Movimento sem propósito e a dança sem processo criativo

Ainda que haja oportunidade para desenvolver a dança dentro da escola, o que trabalhar nos anos iniciais? Seguem as duas opções mais comuns apontadas pela autora Marques (2012): o movimento sem propósito, em que a criança mexe o corpo livremente, sem uma finalidade artística, para relaxar após longos períodos de contenção corporal ou a dança codificada, com coreografias prontas, não elaboradas pelas crianças, em que o sincronismo e harmonia compõem o resultado final.

A palavra movimento, segundo o dicionário Aurélio (2010) é definida por: Ação de movimentar, de mover, de mudar, de se dirigir de um lugar para outro. Já a dança é definida por: Série ritmada de gestos e de passos ao som de uma música.

Apesar de distintas definições do que seja dança e movimento, uma palavra está atrelada a outra, coexistentes, podendo traçar caminhos únicos dentro de uma proposta pedagógica. O ponto crucial é o entendimento do professor e gestão escolar sobre essas questões, porque dança é movimento, porém, movimento não é necessariamente dança. Além do que está descrito no dicionário, dança é manifestação artística, é cultura, é a utilização o corpo como instrumento criativo, autoconhecimento, bem-estar físico e emocional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010) orientam indicando um determinado rumo. Como cada professor administra o conteúdo é de escolha particular do docente, instituição de ensino e direção pedagógica. Há múltiplas formas de desenvolver uma proposta pedagógica considerando movimento/dança a partir da perspectiva artística.

Um dos grandes desafios levantado por Pereira (2016) é a construção de um currículo no qual o ensino de Arte se contrapõe a currículos estruturados e que considere a criança pequena como sujeito que constrói, expressa e comunica significados e sentimentos. Um currículo que ressalte a possibilidade de desenvolver a Linguagem Corporal com crianças menores numa perspectiva estética e intencional.

As creches e escolas infantis têm deixado de ser um ambiente voltado apenas para os cuidados de crianças e bebês, mas as mudanças precisam ir além deste ponto. A fala de Pereira (2016) é pertinente quando questiona:

Como trabalhar a linguagem corporal visando um conhecimento estético específico da Dança que possibilite a criança pequena a experiência em seu corpo de movimentos extracotidianos? (PEREIRA, 2016, p. 38)

Uma alternativa na busca por soluções para responder essa questão, foi a elaboração de uma proposta pedagógica que oportunize as crianças menores a descobrirem o movimento, tornando novo o que já lhes pertence: o corpo.

2.2 A descoberta do corpo

Quando a mãe, ainda gestante, sente o feto mexendo dentro da barriga, ela obtém a prova inquestionável de que ali há vida. A ausência de movimento é automaticamente associada a uma possível perda de vitalidade. O desenvolvimento motor permanece em trilho e só para com o fim da vida, sendo até isso questionado nos tempos atuais, já que as unhas e cabelos, por exemplo, continuam crescendo mesmo após a morte.

Os bebês e crianças menores se comunicam primeiramente através dos movimentos e gestos, entretanto, porque não trabalhar a dança na Educação Infantil, de forma a valorizar o movimento autoral e criativo das crianças?

As crianças são quanto ao seu desenvolvimento, imaturas e, por isso, faz-se necessário estruturar experiências motoras significativas apropriadas para seus níveis desenvolvimentistas particulares. (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.107)

Há duas formas de desenvolvimento motor; quantitativo, no qual à medida que a criança cresce, ela descobre e aumenta o número variado de movimento, e há o desenvolvimento qualitativo que a criança aprimora e refina o movimentar. Molinari e Sens, (2003) defendem que a relação entre as estruturas psicomotoras e os componentes predominantemente motores são traduzidas pelos esquemas posturais e de movimentos, como os atos de andar; correr; saltar; lançar; rolar; rastejar; engatinhar; estender; elevar; abaixar; flexionar; oscilar; suspender; inclinar e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés.

Lisete Arnizaut afirma que:

Desde o nascimento, o indivíduo tem seu corpo como instrumento de expressão e comunicação com o mundo ao seu redor. É esse mesmo corpo que produz as mais variadas formas de movimento, construindo a arte da dança. (CUNHA et al., 2012, p. 241)

Existe uma ponte entre o autoconhecimento e a sensibilização do corpo que conduz até a dança. Aconselha-se que um dos caminhos para que esse trajeto aconteça seja através da ludicidade.

O brincar deve perpassar todos os momentos do trabalho pedagógico com a dança, pois os bebês e as crianças, quando brincam e se movimentam, o fazem em sua totalidade. (CUNHA, 2012, p. 260)

2.3 Experiência estética e apreciação

Para Marques (2012), no ensino da dança na escola a experiência estética e a apreciação artística são importantes pilares que sustentam a dança como área de conhecimento. O que pode vir a nutrir a criatividade da criança é também à experiência dela com as obras artísticas como: espetáculos de dança, exposições, manifestações populares, fotografias, pinturas que remetem ao movimento, esculturas e diversas outras linguagens artísticas. Já a estética pode trazer a sensibilidade que transforma o que se enxerga em si e no outro. Quando a dança ocupa apenas os lugares de coreografias prontas e brincadeiras livres sem propósito, descrito no capítulo anterior, diminuem as oportunidades de desenvolver a dança como área de conhecimento na escola.

No contexto da Educação Infantil, de acordo com os dados levantados através da pesquisa elaborada por (PEREIRA, 2012) na cidade de Belo Horizonte, com um universo de 48 educadores/professores, 78% do público analisado declararam que atuam com foco nos movimentos e gestos de danças infantis e brincadeiras. Dentro do mesmo grupo analisado, 60% dos entrevistados afirmaram que priorizam o trabalho associado à música.

Sejam as atividades corporais sem propósito claro ou as danças codificadas, o movimento está presente na Educação Infantil. É inegável. O objetivo buscado nesta pesquisa é a estruturação de propostas pedagógicas que defenda a dança como área de conhecimento priorizando ações corporais estéticas, que sejam:

[...] usadas pelas crianças para interpretar e expressar através de movimentos extras cotidianos, novos significados que constituem seu universo simbólico. São estes gestos que mais tarde servem de base

para o trabalho corporal desenvolvido da área de Artes Cênicas. (PEREIRA, 2012, p. 6)

Buscou-se durante toda a pesquisa a elaboração de planos de aula com oportunidade para a criança interpretar e expressar através de movimentos extra cotidianos. É neste lugar que o "movimento comum" se transforma em Arte. Durante as aulas de dança considerar-se importante que a criança tenha a oportunidade de sentir, experimentar, criar e propor, com espaço para sua autoralidade, ao invés de da procura por movimentos "perfeitos e belos", segundo o olhar do espectador, professores e demais alunos.

Antes do início da pesquisa, no estagio obrigatório e outras vivências dentro do ambiente escolar, foi muito comum ouvir frases como:

- Este movimento não é bonito.
- Todo mundo copiando a professora (o).
- Façam igual fulano.
- Você fez o movimento errado.
- Não dance deste jeito, é feio.
- Sua mãe ficará triste se você não dançar junto com os colegas.

Todas essas expressões acima, muitas vezes, são ditas por alguns professores no desenvolvimento de trabalhos com dança, dissociada de uma perspectiva estética dentro e fora da escola.

Outro aspecto que deve ser considerado são as apresentações em datas festivas tradicionais do calendário escolar, como dia das Mães, por exemplo. Algumas vezes, nos deparamos com uma coreografia elaborada por adultos, buscando o sincronismo e harmônica para homenagear a mães. A pressão por esse tipo de resultado possivelmente dificulta o espaço criativo das crianças nos processos de desenvolvimento da própria dança.

Será que não seria uma proposta viável para o dia das Mães, uma aula participativa além das tradicionais apresentações dos discentes? Com mães, pais e filhos, dançando juntos, criando o próprio repertório baseado nas ligações afetivas e motoras? Neste caso, a dança e o corpo ocupariam outro espaço, o dá autoralidade, desenvolvendo processos de condução, ao invés de assumir o caráter impositivo por parte do docente.

Pensar que não ensinamos o conhecimento, mas inspiramos a busca por ele. E dessa maneira investimos numa relação com a dobra espectador-obra-artista pela via da composição coletiva, que tem, nas inúmeras qualidades individuais, a condição de ser construída e praticada porque se inscreve na coletividade (SETENTA, 2018, p. 37).

O impasse se estende para fora da sala de aula, passando pela direção pedagógica, corpo docente e sociedade. Nos tempos atuais, a dança é quase sempre qualificada de forma reducionista por muitas pessoas como bonita ou feia, desprovendo-a da sua complexidade enquanto arte.

Sobre esse sentido, torna-se interessante falar sobre o nomeado senso comum que é amplamente adotado tanto por pessoas fora da área das Artes, como também da área da dança. O comum é traçar um entendimento consensual do que seja dança e seus modos de apreciação. Esse jeito de lidar impede a observação da existência do diverso e da diferença entre modos de ser e estar no mundo, assim como as articulações dessas condições aos fazeres em dança. (SETENTA, 2018, p.14)

Em conformidade com a DCNEI (2010), o documento aponta no artigo 6º que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Por tanto propor um trabalho de dança na perspectiva estética na Educação Infantil contempla os princípios básicos em sua plenitude, de maneira ampla e significativa.

Seguindo o mesmo rumo, na BNCC (Brasil, 2018), encontra-se a defesa da estética através de experiências artísticas diversificadas, em que as crianças

encontram possibilidades de se expressar por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual), contribuindo assim, o desenvolvimento do senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cercam.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites. (BRASIL, 2018 p. 41)

Contribui para esta afirmativa as autoras Sílvia Sell Duarte Pillotto e Carla Clauber da Silva (2016), confirmando que: estética relacionada à educação está ancorada a sensibilidade, pois, o ser humano é um ser simbólico. Segundo as mesmas, a função do professor deste contexto é de contribuir para o refinamento da sensibilidade e a ampliação dos processos criativos e imagéticos. Para que isso ocorra, o professor precisa estar invadido pela vontade de construir uma aula repleta de possibilidades. (PILLOTTO; SILVA, 2016 p. 465)

Nessa mesma direção temos também Pablo Rene Estévez (2003, p. 73) afirmando que, a mais efetiva forma de educar esteticamente a criança só se consegue inserindo-a em um processo criativo.

A seguir na Tabela 1, temos o um quadro com as definições de cada campo de experiência apresentados na BNCC (2018), reafirmando o lugar por direito da dança como área de conhecimento também na educação infantil. (Brasil, 2018 p. 40 - 43)

Tabela 1 - Base Nacional Comum Curricular

Campo de Experiência	Definição
O eu, o outro e o nós	É preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Traços, sons,
cores e
formas

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala,
pensamento e
imaginação

As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo[...]

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Espaços,
tempos,
quantidades,
relações e
transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da Base Nacional Comum Curricular (2018).

Para finalizar este importante pilar de defesa da dança como área de conhecimento dentro da escola, a apreciação em arte atrelada à metodologia de ensino ocupa um local importante. Este é um recurso que tem o objetivo de enriquecimento artístico para ampliar a vivência e repertório das crianças.

Nesta pesquisa, a proposta pedagógica, incentiva à criança a diferentes manifestações artísticas e culturais através de vídeos, fotografias, danças, histórias e outros. É possível explorar diferentes níveis de compreensão do conteúdo, e aguçar a curiosidade dos alunos. Ana Mae Barbosa (2012) defende que um currículo que interliga o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra, respeita necessidades, interesses e o desenvolvimento infantil.

Principalmente com as turmas dos anos iniciais da Educação Básica, não é recomendado apenas dizer: Fiquem de pé e vamos dançar! Indica-se começar a aula com um diálogo, apresentação do tema, atividades práticas e fechamento. Se o assunto for danças em círculo, por exemplo, se tiver uma televisão na escola pode haver a inclusão de um vídeo de uma ciranda. Na ausência de televisão, é possível apresentar fotografias de danças folclóricas com o formato circularem, como a quadrilha. Se o recurso for apenas um aparelho de som, é possível apresentar músicas de cantiga de roda. Se não houver aparelho de som, o professor poderá cantar com as crianças, por exemplo. A questão é: sempre haverá uma alternativa para um professor comprometido e motivado.

Todos os materiais citados enriquecem o saber e fomenta a experimentação corporal. Com criatividade e bom engajamento didático, descobrem-se modos de conduzir a reflexão. Basta escolher o mais compatível com a realidade de recursos disponíveis.

O Rudolf Laban (1879 -1958) e seus estudos sobre o movimento é um importante referencial teórico, presente na formação de professores especialistas em Dança (Licenciatura em Dança, UFMG). Laban é reconhecido como um grande teórico da dança do século XX, defendendo a importância de observar, praticar e experimentar os movimentos do corpo humano. Atualmente, há inúmeros estudos e pesquisas de diferentes áreas que usam a teoria do Laban para além da dança.

Neste estudo pretende-se aplicar somente alguns dos muitos conceitos estabelecidos por Laban, denominado: Fatores do Movimento, conceito que auxiliam as crianças a compreenderem melhor os seus corpos. Os fatores são: tempo,

espaço, peso e fluênciA. Cada fator varia em si mesmo, podendo ser analisados isoladamente ou combinados com os outros fatores.

Fator é um conceito que engloba os elementos que compõem o movimento e como tal, faz parte dos fenômenos da natureza. Deste modo **os fatores** estão no agente, naturalmente presentes. No entanto, é preciso uma atitude interna ativa do agente para com eles, de outra forma, o **movimento** permanece indiscriminado. (RENGEL, 2001, p. 14)

Na busca pela compreensão clara de tais conceitos, Rengel (2001) cita em sua dissertação de mestrado que para Laban fator é um conceito que engloba os elementos que compõem o movimento e como tal, faz parte dos fenômenos da natureza. Deste modo, os fatores estão no agente, naturalmente presentes. Rengel (2001) completa dizendo que, no entanto, é preciso uma atitude interna ativa do agente para com eles, de outra forma, o movimento permanece indiscriminado.

(...) Laban ressalta que o movimento dispõe também de uma ação interna, sendo esta emocional/ intelectual/ física. Todavia, com os avanços de pesquisas acerca do modo de operar do corpo, sabemos que o impulso interno é também externo, ainda que mesmo que sua visibilidade a olho nu seja muito sutil ou mesmo não percebida. Apesar do entendimento dicotômico que os termos esforço interno ou atitude interna possam causar, sabe-se atualmente da inseparabilidade dentro/fora. (RENGEL, 2017, p. 26)

FluênciA auxilia a criança a perceber a integração do movimento e sensação de unidade das partes do corpo. Espaço auxilia a compreensão de si e do outro, além de ajudar na comunicação. Peso auxilia a criança no desenvolvimento do autocontrole e *Tempo* auxilia na compreensão da operacionalidade e tolerância em respeito das frustrações. Portanto, tais conceitos são de extrema importância na estruturação de uma proposta de dança, assim como a clareza de tais ideias por parte dos professores.

Laban classificou os elementos e/ou fatores do movimento como FluênciA, Espaço, Peso e *Tempo*. Esses fatores compõem qualquer movimento em maior ou menor grau de manifestação. Todos os seres humanos têm uma forma de lidar com o espaço, um ritmo ao falar ou se mexer (*tempo*), uma intensidade ao pegar nas coisas ou nas pessoas (peso) e uma

maneira mais contida e/ou livre de expressar este espaço, peso e tempo que é o fator fluência. (RENGEL, 2017, p. 20)

Após refletir sobre os aspectos levantados até aqui, seria possível elaborar uma proposta didática para contribuir para a qualidade do ensino de dança numa perspectiva estética direcionada para Educação Infantil? Uma proposta que garanta a autoralidade, os princípios da dança e processos criativos com as crianças?

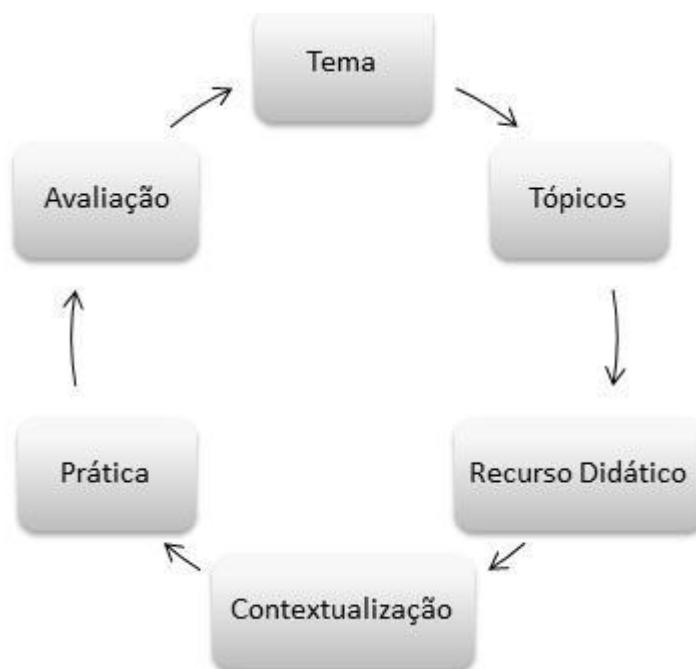
3 DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A fim de responder as indagações apresentadas ao final do capítulo 2, apresentamos neste capítulo a elaboração de uma proposta pedagógica considerando a Dança como área de conhecimento e suas especificidades no contexto da Educação Infantil.

3.1 Estrutura Metodológica da Proposta Pedagógica

A organização da estrutura metodológica da proposta pedagógica passa por seis etapas ilustradas na figura 1. Em seguida, há descrição das etapas para melhor compreensão de cada eixo especificamente.

Figura 1 - Estrutura Metodológica



Fonte: Figura do Autor

3.1.1 Tema

Na elaboração proposta, foram escolhidos quatro **Temas** que provocam questionamentos e ajudam a definir o sujeito como um todo:

- I. Quem sou eu?
- II. O que sou capaz de fazer?
- III. Qual a relação do meu corpo com o outro?
- IV. Dança e Sociedade, onde me encontro?

Inicialmente, são questionamentos muito complexos para trazer a tona com crianças menores, mas, do jeito delas, essas perguntas e relações já estão presentes e fazem parte do processo de autoconhecimento e ganho de autonomia.

3.1.2 Tópicos

Os tópicos são desdobramentos de um Tema. Eles propõem facilitar a assimilação e compreensão de cada conceito. Com aulas de quarenta minutos de duração (aproximadamente), aconselha-se separar alguns instantes para dialogar com as crianças, com a finalidade de potencializar as ações corporais, e compreensão da aula. Indica-se descrever o contexto, através de uma linguagem adequada para a faixa etária, proporcionando espaço para debates e questionamentos que promova um possível processo de auto conhecimento. Favorecer momentos de diálogos em que a criança se expresse durante a aula é também aprender com ela, e se atentar até onde vai o entendimento de determinados assuntos. Ao invés de falar sobre vários aspectos do corpo no mesmo dia, pode-se separar uma aula para falar somente sobre os sons do corpo, outra aula sobre as articulações, e assim por diante.

3.1.3 Recursos Didáticos

Pretende-se com os recursos didáticos fomentar a apreciação artística e com a intenção de cativar o interesse dos alunos pelo tópico específico a ser trabalhado.

Ao selecionar os materiais para utilização como recurso didático é importante o professor atentar-se a quais itens oferecem risco para as crianças.

É importante que o professor defina e separe antecipadamente: vídeos, fotografias, músicas, livros e objetos diversos, que o ajude a compor a contextualização e prática referente ao tema da aula a ser trabalhada.

Os recursos didáticos não dependem diretamente da estrutura disponível pela escola, como televisão, aparelho de som e outros. Com criatividade é possível propor atividades que causem encantamento e interesse. Exemplo: Se o assunto da aula for balé clássico e não houver a disponibilidade de apresentar um vídeo, pode ser usada uma fotografia de um espetáculo de dança. Na ausência da fotografia, uma boneca pode fazer a vez de fantoche e contar uma história de como é ser uma bailarina (o). Criatividade e Recurso Didático são complementares e indica-se planejamento prévio.

3.1.4 Contextualização

A contextualização representa a primeira etapa da aula. É indicado começar com exercícios simples que inserem as crianças no conteúdo proposto. Elas podem experimentar a movimentação de modo guiado para adquirir repertório necessário para criação artística posterior.

3.1.5 Prática

A prática é o impulso para a criação artística em formato de jogos, brincadeiras e danças. O professor não precisa se manter sempre na posição de guia e espectador. Caso deseje, indica-se que ele também se permita dançar, experimentar e se divertir com os alunos através do movimento.

3.1.6 Avaliação

Há dois pontos a serem trabalhados: avaliação da turma e a autoavaliação do professor e do aluno. Na avaliação sugere-se cogitar se o objetivo da aula foi

alcançado, se o Recurso Didático e a Prática foram desenvolvidos da melhor forma possível de acordo com o perfil da turma. Caso o resultado conceitual da avaliação seja insuficiente, aconselha-se repetir o tópico desta aula especificamente. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) orienta que o retorno da avaliação às crianças se dá por meio do elogio e incentivo.

Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. (Brasil., 1998, p. 41)

3.2 A Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica para o ensino de dança com ênfase na percepção corporal é composto por sugestões de temas e tópicos para direcionamento da construção no plano de aula com atividades direcionadas em diálogo com as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil. 2018, p. 35 - 52). A proposta é dividida em quatros temas e seus tópicos, como mostra a tabela 2:

Tabela 2 – Sugestões de temas e tópicos

Tema	Tópico
O Meu Corpo	Membros Superiores, Inferiores e Axial Mobilidade Articular Percussão Corporal
Fatores do Movimento	Fluência Espaço Peso Tempo
Percepção Corporal	Dança dos Bichos Elementos da Natureza A caixa das emoções Siga o som

Dança e Cultura	A dança ao redor do mundo Festa das Nações
Fonte: Elaborado pela autora	

Cada tema está vinculado a um objetivo de aprendizagem da BNCC (BRASIL, 2018) para a Educação Infantil, demonstrando que é possível desenvolver um trabalho de dança com as crianças menores sem fugir do que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular.

Na tabela 3 é possível observar a coerência entre os objetivos de aprendizagem presentes na BNCC e os temas desta proposta pedagógica. Essa relação também expõe o ângulo interpretativo diferenciado do professor especializado em Dança, diante dos mesmos objetivos de aprendizagem, trazendo atividades motoras, que novamente reafirmam a dança como área de conhecimento na Educação Infantil.

Tabela 3 – Temas e objetivos

Tema	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
O Meu Corpo	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Fatores do Movimento	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Percepção Corporal	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música.
Dança e Cultura	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Fonte: Elaborado pela autora

Sugere-se trabalhar os tópicos um em cada aula. Caso o professor perceba que as crianças não compreenderam o conteúdo, indica-se a repetição do tema, adequando em um formato mais acessível de acordo com o perfil da turma.

3.2.1 O meu corpo - Membros superiores, inferiores e axial

Uma das primeiras formas das crianças dividirem o corpo humano é por cabeça, tronco e membros. Teoricamente, estas partes são fáceis de identificar.

Com a finalidade de despertar o interesse dos alunos pelo tema, sugere-se o uso de um boneco de papelão dividindo as partes: cabeça, tronco, braços e pernas (Quebra-cabeça).

Indica-se que o professor incentive a turma a montar de forma semelhante ao próprio corpo.

É importante enfatizar o nome de cada parte do corpo, suas características e articulações. Como a criança monta o boneco de papelão não é relevante. É importante também o professor saber conduzir a aula sem constranger os pequenos e sem correções incisivas. A alternativa é mergulhar ainda mais na brincadeira, exemplo: E se esse fosse um boneco maluco que tivesse as pernas no lugar dos braços? Alguém já viu outra pessoa andando de cabeça para baixo? Será que é divertido? Nesta aula gostaria que o nosso boneco fosse montado semelhante ao nosso corpo.

Nesta situação descrita no paragrafo anterior, houve a orientação, mostrando outras possibilidades de forma leve e didática. Caso tenha disponível em sala de aula, o uso de um espelho ajuda muito a criança a se observar e conhecer mais sobre a estrutura do próprio corpo.

Após a contextualização com o boneco de papelão, indica-se a distribuição de uma bola para cada dupla de crianças. Esconde-las em um local da sala adiciona surpresa e emoção à aula. A missão de cada dupla de alunos é não deixar a bola cair no chão encostando apenas uma parte do corpo (cabeça, tronco e membros).

Há possibilidade do desenvolvimento da atividade em pé, sentados, dupla ou individual. A tarefa é dançar com o colega encostando apenas a parte do corpo que o docente indicar: barriga com barriga, cabeça com cabeça, mão com mão e assim por diante. Para a trilha sonora aconselha-se colocar uma música alegre para estimular a atividade. Cada criança encontrará uma maneira de movimentar o corpo, criando um jeito diferente de dançar.

Sobre a trilha sonora indica-se preferencialmente o uso de músicas instrumentais. A utilização somente de música cantada induz o movimento e pode vir a quebrar o processo investigativo e criativo por parte das crianças. Muito se discute sobre o uso das danças prontas como proposta de atividade de dança. Marques (2012) afirma que começa aí uma limitação das categorias, por não existir um processo criativo e expressivo por parte das crianças. Entretanto, a autora defende

também que as danças prontas podem ser usadas caso haja contextualização como feito no início da aula. Use as músicas e danças prontas como recurso didático e não como finalidade dentro do processo de criação.

Para que o aprendizado de repertórios se torne também fonte de fruição e criação, esses repertórios precisam ser apresentados por outros meios que não sejam a cópia calada e mecânica, sem história, sem contexto, sem compreensão da linguagem. (MARQUES, 2012, p.19)

3. 2. 2 O meu corpo - Mobilidade articular

O que o corpo é capaz de fazer quando o assunto é mobilidade articular? Na aula anterior foram exploradas as partes do corpo tais como: cabeça, tronco, membros inferiores e superiores. Entretanto, brincar com os movimentos que cada seguimento é capaz de realizar é a referência principal desta aula.

Através de uma roda de conversa sugere-se incentivar as crianças a pensar sobre os tipos de movimento que cada parte do corpo possa vir a realizar, tais como: abrir (abdução), fechar (adução), dobrar (flexão), esticar (extensão), girar (rotação interna e externa) e outros.

Assim como na aula anterior, nesta também sugere-se utilizar um recurso didático, como um boneco de papelão, porém, incluindo as divisões articulares. Exemplo: braço, antebraço, coxa e perna.

Permitir que as crianças observem, toquem e brinquem com o boneco de papelão articulado, auxilia na compreensão e associações com o próprio corpo. É conveniente oportunizar momentos em que as crianças reflitam sobre o corpo, através de processo de aprendizagem consistente e significativo e lúdico.

Por se tratar de aulas de dança no ambiente escolar, algumas escolas exigem a confecção de algum material resultante das aulas ministradas para compor os cadernos de atividades enviados para casa no término do semestre. Além dos registros em fotos e vídeos, para este tema especialmente é possível construir um trabalho palpável que demonstre o conhecimento dos alunos sobre as articulações.

Sugere-se a construção de um boneco com palito de picolé ou massinha de modelar para que cada aluno crie o seu próprio boneco do jeito que achar mais conveniente.

3. 2. 3 O meu corpo – Percussão corporal

Para fechar o primeiro tema, o assunto é o som que o corpo é capaz de fazer. Os barulhos e ruídos que não são permitidos acontecer livremente na escola, nesta aula, as crianças são estimuladas a quebrar essa barreira, compreendendo que é possível pensar nestes sons de modo criativo. Bater palmas, arrastar os pés, gritar, tudo isso é válido.

É comum haver um pouco de receio da aula sobre os sons do corpo se tornar uma verdadeira sala de loucos, (o que é muito válido se for resultado do experimentar e expressar das crianças).

O ponto chave desta aula é a apreciação artística que traz ressignificação aos sons. O que era visto apenas como barulho que incomoda os adultos, agora são apresentados como música e diversão.

Através de um aparelho de televisão ou tablet, propõem iniciar a aula com um vídeo de algum grupo de percussão corporal. Caso não conheça nenhum, indica-se o Barbatuques. Um grupo brasileiro, fundado em 1995 que possui uma abordagem única quando o assunto é percussão corporal.

Em seguida indica-se desenvolver um jogo de adivinhação com diversos sons. Aconselha-se as crianças fecharem os olhos e o professor (a) produzir um determinado som que para ser adivinhado pela turma e reproduzido em seguida. Exemplos: Assvio, palma, tosse, estralar dos dedos, caminhar batendo os pés, respiração, choro e outros. Um som por vez! O comando pode ser alternado entre docente e alunos. Reforçar o nome da parte do corpo que está produzindo determinado som também é uma dinâmica interessante para esta aula, além de reforçar parte do conteúdo das aulas anteriores.

Algumas crianças podem demonstrar incomodo com o som alto, ou se sentirem envergonhadas ao praticar os exercícios. Nos tempos atuais ainda há muitos vestígios dos regimes escolares descritos por Michael Foucault no capítulo

“Corpos Dóceis” de Vigiar e Punir: “*O treinamento das escolares deve ser feito da mesma maneira; poucas palavras, nenhuma explicação, no máximo um silêncio total que só seria interrompido por sinais.*” (FOUCAULT, 1999 p.191)

Explicar para os alunos que na aula de dança não há problemas com o barulho produzido por eles potencializa maior tranquilidade e liberdade para as crianças menores. É indicado para essa experimentação um ambiente seguro, sem repressão e censura.

Indica-se finalizar a aula com uma dança divertida ao som da música temática: Barulhos do Corpo, Pablito e Pirulito. A letra exemplifica um jeito de explorar os sons com a percussão corporal. Depois proponha-se colocar uma música instrumental para que cada criança crie a sua sequência de som, de modo livre e criativo.

3.3 Fatores do Movimento

O termo Fatores do Movimento refere-se à proposta de Rudolf Laban, considerado o maior teórico da dança do século XX e forte influência do pensamento educacional sobre a dança.

Laban (1978) classificou os elementos que compõem qualquer movimento em quatro fatores: fluência, espaço, peso e tempo.

Os quatro fatores estão presentes na totalidade do movimento. Sugere-se separar uma aula para cada fator, deste modo há a possibilidade da criança focar em um determinado movimento e desenvolver suas qualidades de forma lúdica através de brincadeiras, jogos e danças. .

As atividades sugeridas para este tema são abordagens compatíveis com a maturação motora e psíquica do público alvo. Compreende-se a complexidade da teoria defendida por Laban, porém, para viabilizar a aplicabilidade do tema no ambiente escolar Educação Infantil, inspira-se uma abordagem simplificada.

Para Laban:

O movimento é um elemento básico da vida. Existe em todos nós, mas, para aproveitar sua força, devemos tomar

consciência do que significa e aprender a reconhecer e experimentar suas formas." (LABAN, 1990, p. 128)

A seguir, os fatores do movimento, na ordem em que se desenvolvem no ser humano e no dentro da proposta pedagógica desta pesquisa.

3.3.1 Fatores do Movimento - Fluênciа

Fluênciа está relacionada a controle [do movimento] e é o primeiro a se desenvolver segundo Lenira Regel (2003). Dominar o próprio corpo nas simples ações é um enorme desafio.

[...] é neste fator que reside o controle sobre o movimento. Quando Lenira Regel (2003) afirma que o fluxo é desenvolvido pelo ser humano ainda bebê, ela argumenta que podemos observá-lo quando o recém-nascido manifesta ações de expansão e contração, com qualidades de esforço liberadas ou controladas, ainda que de forma desorganizada e inconsciente. Por ser o mais primevo, e por residir no controle do movimento em si, o fator fluxo é subliminar aos demais: espaço, peso e tempo. (LIMA, 2016, p. 31)

Na busca por uma ação de controle apto para as crianças menores, as atividades foram organizadas com a menção das marionetes.

Para compor o Recurso Didático desta aula, sugere-se um dialogo com os bonecos de marionete. Caso a estrutura da escola permita, indica-se apresentar algum vídeo de teatro de marionete. Aconselha-se o Grupo Giramundo Teatro de Bonecos, importante grupo de Belo Horizonte criado em 1970, pelos artistas plásticos Álvaro Apocalypse, Tereza Veloso e Madu. Se houver algum boneco de marionete na escola, disponibilize para crianças tocarem e ver de perto.

A primeira atividade pode ser de controle total do corpo. Relembre a importância de não trombar nos colegas, manter os olhos abertos e ouvidos atentos as orientações do professor. As crianças serão incentivadas a correr livremente pela sala e quando ouvir o sinal deverá parar imediatamente. O sinal pode ser uma palma ou apito. O sinal sonoro é como um raio congelante, não precisa inventar

uma pose, a proposta é que a criança interrompa a corrida rapidamente demonstrando controle sobre si.

Em seguida, oportunize as crianças brincarem com as sensações do corpo rígido, igual boneco de lata (músculos tensionados, corpo duro) e do corpo flexível, igual boneco de pano (músculos relaxados, corpo mole). Uma única música para dançar com o corpo duro e outra com o corpo mole. Indica-se fazer associações com objetos que elas conhecem. Exemplo de mole; mingau, gelatina e massinha. Exemplo de duro: pau, lata e pedra.

Para finalizar, as crianças proponha-se alternar as qualidades de movimento em partes específicas do corpo. (Perna mole e dura, braço mole e duro, cabeça mole e dura).

3. 3. 2 Fatores do Movimento - Espaço

Para o tópico Espaço, proponha-se criar uma relação direta com o foco. Crianças menores são provocadas a movimentar no instante que o olhar faz foco em um alvo específico. O desejo de alcançar provoca o deslocamento, afinal, engatinhar, andar correr é sair de um ponto e chegar a outro. Dentro desta lógica proponham-se diferentes formas de deslocamento através das linhas e caminhos.

Em uma folha de papel grande, indica-se desenhar diferentes formatos de linhas:

- Vertical
- Horizontal
- Curva
- Espiral
- Pontilhada

Sugere-se fixa-las na parede e dialogue com as crianças sobre cada uma das linhas de forma lúdica. As linhas podem representar caminhos. Indica-se pautar a dinâmica da atividade através de histórias lúdicas com elementos próximos do dia-a-dia das crianças. Exemplo: As formigas estão em busca de folhas para levarem para formigueiro, onde fica casinha delas. Elas encontraram diversas folhas, porém cada formiga decidiu fazer um caminho diferente para voltar para casa. A formiga A decidiu caminhar em linha reta. A formiga B, voltou fazendo uma curva porque havia

um buraco enorme no caminho. Já a formiguinha C, ficou andando em espiral porque não conseguia encontrar o caminho de volta para casa.

Para facilitar o entendimento das crianças, uma das possibilidades é riscar o chão com giz, fixar fita adesiva e criar obstáculos para as crianças deslocarem na sala com esses referenciais.

Depois que as crianças já estão habituadas as diferentes tipos de caminho, experimente todos os alunos caminhando ao mesmo tempo, pelo espaço, sem encostar nos colegas. Distribua fitas nas cores correspondentes as linhas (azul, vermelho, amarelo) para a criança identificar se deverá caminhar em linha reta, zig zag ou curva.

[...] o movimento é construído pelo trajeto entre diferentes pontos no espaço e não por sucessão de poses. O espaço é um aspecto oculto do movimento e o movimento é aspecto do espaço. (LABAN, *apud* RENGEL, 2005, p. 61)

Sugere-se adaptar o nível de complexidade ao perfil da turma, a graça da brincadeira está no desafio. Se andar para frente é fácil para algum grupo de alunos. Inclua andar de lado, de costas, linhas mistas e outros.

3. 3. 3 Fatores do Movimento - Peso

Segundo Regel (2003, p 67 *apud* Paulo Victor Bezerra De Lima, 2016)

O fator peso, considerado como o terceiro a se desenvolver no ser humano, pode ser observado numa criança que explora a ação da gravidade sobre os objetos deixando-os cair, ou aprendendo a andar mantendo-se ereta, logo, —este fator auxilia na conquista da verticalidade.

Nesta atividade a sugestão é criar uma relação da sensação do peso em objeto externo e as emoções.

Tabela 4 - Relações com o Fator Peso

Fator	Qualidade	Sensação
Peso	Leve Pesado	Alegre Triste

Fonte: Elaborado pela autora

Aconselha-se levar para a sala de aula exemplos de objetos pesados e leves. Indica-se conversar sobre eles e dialogar com os alunos quais seriam as justificativas para o peso de cada objeto.

Criar conexões entre os itens do cotidiano das crianças é muito válido. Para aproximar o fator peso e aguçar a prática corporal, sugere-se associar às qualidades de movimentos as emoções: Leve/alegre e Pesado/triste. (Associar é diferente de impor a sua própria percepção sobre determinado sentimento)

Em uma grande roda é apropriado incluir intervenções fazendo expressão somente com o rosto, em seguida é interessante o uso das mãos e por último o corpo todo.

Com todos os alunos de pé, espalhados pela sala, o professor poderá incluir jogos e brincadeiras com a utilização de papel picado para estimular a mudança de sentimento e dar início à prática. (Tudo que for possível materializar para estimular a turma é valido. Para o adulto é somente papel picado, já para as crianças menores, é o encantamento tornando a aula de dança especial). Indicam-se cores diferentes de forma aleatória, por exemplo: Amarelo = Feliz, Azul = Triste.

Se possível, inclua o uso de uma trilha sonora alegre, infantil e instrumental. Novamente indica-se que evitem musicas cantadas para não induzir uma movimentação padronizada.

As crianças provavelmente vão precisar de tempo para experimentar e dançar.

Outro detalhe importante é, caso o professor se sinta confortável, sugere-se que ele dance com os seus alunos e faça parte do processo. Quando o professor fica estático, apenas assistindo as atividades de dança, possivelmente eleva para as crianças a sensação de serem julgadas e avaliadas. Entretanto, quando o professor se envolve ativamente, ele incentiva a turma a vivenciar o movimento sem tantos receios. Atividades como essa não requer espectadores.

Depois de alguns minutos, indica-se trocar a música, criando um ambiente mais relaxante, e tranquilo. Conduza os alunos a uma mudança de sensação. Jogue o papel pitado novamente, perceba a alteração da movimentação e incentive

3. 3. 4 Fatores do Movimento - Tempo

O quarto item a se desenvolver é o fator tempo. De modo simplificado, ele será relacionado à velocidade. A noção exata de tempo (ontem, hoje e amanhã) é complexo para as crianças menores, entretanto, é fácil perceber o movimento lento e rápido. Interna e externa ao próprio corpo.

Quando digo interno, refiro ao movimento que a criança faz com o próprio corpo. Ela sente o esforço que é realizar uma ação corporal na velocidade lento e rápido. A seguir, uma sugestão de exercício que possa vir a evidenciar tais sensações:

Conduza as crianças a imaginarem que estão se arrumando para ir para escola, incluindo, trocar de roupa, pentear o cabelo e escovar os dentes. No primeiro momento, peça para que as ações sejam feitas bem devagar. No segundo momento, bem rápido, com pressa. Após o exercício, sugere-se um dialogo com as crianças sobre essas sensações e esforço físico em realizar as mesmas tarefas em velocidades distintas. Externa ao próprio corpo refere à observação e percepção do movimento no outro, a cerca da velocidade, baseado em alguma referencia. Exemplo: Quem está fazendo o movimento mais rápido? Aluno A, ou B?

Valorizando o momento de apreciação artística defendida por Ana Mae Barbosa (2012) no ensino de Artes e em concordância com as proposições de atividade relativa ao fator tempo (MARQUES, 2012). A percepção da ação interna e externa deve ser desenvolvida nas atividades de dança principalmente quando a intenção é defender o lugar da dança como área de conhecimento na Educação Infantil.

O fator tempo possui três variáveis de velocidade: rápido (mantém a sua aceleração ou vai aumentando), lento (mantém o tempo lento, ou vai diminuindo) e moderado (o meio termo entre rápido e lento). Para determinar uma velocidade é preciso estabelecer um ponto de parâmetro para depois buscar um movimento em tempo distinto.

Para não limitar a explicação apenas no verbal e inclusive incluir outras linguagens artísticas na aula de dança, é possível incluir um vídeo de Dança Frevo, e um vídeo de Balé Clássico (Adágio) como exemplo de movimentação de ritmos diferentes.

Buscar outros exemplos na história da dança e compartilhá-los com os alunos é uma forma de enriquecer percepções sobre suas danças ao mesmo tempo em que aprofundamos reflexões sobre as dinâmicas sociais. (MARQUES, 2012, 133)

Outra opção é também utilizar duas músicas dos mesmos ritmos mostrados no vídeo (Frevo e Adágio) e incentivar a experimentação por parte dos alunos. O som irá conduzir a criação de movimento de acordo com a sensibilidade individual de cada criança. A proposta não é o ensino da execução dos passos típicos da modalidade e sim a velocidade do movimento. No contato prático é necessário dar espaço para as manifestações naturais e espontâneas das crianças.

Para evidenciar as ações e percepções de distintas velocidades do movimento, se assim desejar, converse sobre situações e emoções que resultam em uma ação do corpo rápido ou lento.

Para finalizar, sugere-se dançar as situações listadas pelas crianças. Ao dialogar sobre o cotidiano delas, converse e compreenda qual a percepção delas sobre algumas ações. Para algumas, levantarem da cama é sempre algo rápido porque os pais trabalham cedo e não podem perder a hora. Para outras crianças, esse momento é mais tranquilo, com a liberdade de acordar naturalmente quando sentem vontade. É importante que o professor não induza determinada percepção sobre as ações e velocidades. Busque ouvir e articular com o tema da aula. A criança é a protagonista.

3.4 Percepção Corporal

O terceiro tema da Proposta Pedagógica para Educação Infantil consiste em atividades com ênfase nas emoções, coletividade, percepção e outros.

Os tópicos deste tema são estruturados para ser executado através de uma única prática. Os principais conceitos sobre os fatores do movimento já foram contextualizados nos temas anteriores, portanto, indica-se para as próximas

aulas, relembrar as informações de maneira breve e reservar grande parte do tempo para a prática de criação.

3.4.1 Percepção Corporal - Dança dos Bichos

Nesta aula proponha-se que às crianças desloquem e dancem no espaço em níveis e direções diversas. Para deixar a aula mais divertida, sugere-se falar sobre os diferentes níveis que os bichos caminham. Ressalta-se que não há problema nenhum comunicar com a turma através dos termos: nível baixo, médio e alto. O professor pode mesclar as orientações específicas e lúdicas. Exemplo: Vamos movimentar igual à cobra, no nível baixo. As associações com os animais são para melhor comunicação e engajamento das crianças

Através do Dicionário Laban é possível compreender que nível é a relação de posição espacial que ocorre em duas instâncias: Exemplo, um braço pode estar alto, médio ou baixo, em relação à articulação do ombro; o corpo do agente está baixo em relação a uma cadeira ou outro agente. (RENGEL, 2001).

Para determinar um nível específico é importante estabelecer uma referência para que posteriormente as crianças compreendam quais movimentos serão em nível alto, médio ou baixo em relação ao ponto de parâmetro inicial. O professor em pé, em função da diferença de altura, para criança, ele já poderá estar em um nível alto, porém, o professor também poderá estar em nível médio para as crianças, alcançando o nível alto somente após elevar os calcanhares e subir os braços acima da cabeça, aumentando assim a sua estatura. Para determinar um nível específico, é crucial que o docente estabeleça pontos de parâmetros ou referências espaciais adequados para o público infantil.

Retomando a atividade, em conversa com a turma, escolham quais animais serão imitados. Em seguida, dê as orientações para as crianças deslocarem no espaço igual os bichos. A atividade é com todos os alunos juntos, trabalhando a atenção, noção de espaço, cuidado com o colega e adequação do movimento.

Tabela 5 - Exemplo de bichos separados por nível de deslocamento

Níveis	Animais
Baixo	Minhoca; Cobra; Lagarto; Tartaruga; Jacaré.
Médio	Ovelha; Elefante; Leão; Cachorro.
Alto	Abelha; Pássaro; Girafa; Borboleta.

Fonte: Elaborado pela autora

O mais interessante do ponto de vista da arte é fazer com que uma experiência corporal gerada por objetos [e outras referencias] se transforme em dança, em experiência estética. (MARQUES, 2012, p. 115)

Na segunda etapa pode haver um convite para a turma realizar uma grande festa. Com uma música alegre deixem os alunos criarem uma dança em cada nível, imitando os bichos. Exemplo: Como será que a cobra dança?

Para finalizar, sugere-se um dialogo para que cada criança fale sobre qual animal ela gostou mais de imitar e dançar. Junte todos os bichos dançando ao mesmo tempo, cada aluno como o seu animal e nível favorito.

3.4.2 Percepção Corporal - Elementos da Natureza

Indica-se separar uma foto de cada elemento da natureza (água, fogo, terra e ar). Visando a segurança dos alunos e estrutura física da escola, não é indicado levar os elementos para a sala de aula, principalmente por causa do componente fogo. São itens simples, pertencentes ao cotidiano de fácil associação. Uma foto ou desenho é o bastante para contextualizar a turma.

Converse sobre todos os elementos. Ouça a impressão que os alunos têm sobre a água, fogo, terra e ar. A proposta é que a criança se transforme no próprio elemento. Evite que os alunos reproduzam a reação do corpo em contato com esses materiais. Reforce que eles são os próprios elementos.

Guie a experimentação indicando com exemplos específicos, mas que não induza diretamente a criação do movimento. Exemplos de questionamento:

- Como é o movimento da água do mar?

- Como é o movimento do fogo em uma vela?
- Como é o movimento de uma pedra bem grande?
- Como é o movimento do vento em tempestade?

No início, talvez a turma não se movimente muito. As crianças possivelmente vão pensar mais e movimentar menos. É natural, respeite o tempo de questionamento interno. O professor pode e deve mostrar a sua interpretação do elemento para inspirar as crianças. Os alunos vão copiar no início, mas a longo prazo, com o aumento de autonomia e confiança, provavelmente criarão o seu próprio repertório baseado na percepção particular desses elementos. Caso tenha uma televisão ou tablet disponível na sala de aula, mostre os elementos em vídeo.

No quadro a seguir, algumas sugestões dos elementos de modo bastante exato com referência nos Fatores do Movimento (Laban, 1978) já debatido anteriormente em outros tópicos. O quadro permite guiar as primeiras experiências, já que o mesmo pode ser bastante abstrato para as crianças. De maneira simplificada, o termo **Multifocal** refere-se a diferentes focos ou caminhos diversos. Exemplo: dançar se deslocando cada hora em uma direção diferente, para frente, trás, direita e esquerda. **Direto** refere-se a escolha de uma única direção e permanecer nela sem mudar. Exemplo: Só caminhar para frente, ou caminha somente de lado. **Leve** refere-se à sensação de pouco peso. Exemplo: caminhar na Lua, sentindo o corpo sem gravidade. **Forte** refere-se à sensação de tensão muscular e peso. Exemplo: caminhar carregando muitas pedras nas mãos, precisando usar muita força para realizar o movimento. **Livre** é como uma mistura dos sentimentos de felicidade e desenvoltura. O corpo explora toda amplitude de movimento com pouca tensão muscular. **Controlado** refere-se ao movimento interrompido, como o tic-tac do relógio ou robô, em que cada parte do corpo mexe um pouquinho de cada vez até completar o movimento. **Rápido** e **Lento** refere-se à velocidade do movimento em relação a ponto parâmetro específico.

Tabela 6 - Análise dos elementos em situação específica

Elementos (Situação Específica)	Espaço
Água do Mar	Multifocal
Fogo na vela	Direto
Pedra grande	Direto
Vento em tempestade	Multifocal

Fonte: Elaborado pela autora

Se precisar repetir esta mesma aula, indica-se mudar as situações dos elementos.

3.4.3 Percepção Corporal - A caixa das emoções

A demonstração dos sentimentos e emoções por parte das crianças menores é um ato sem hesitação. Com bastante clareza, na maioria das vezes, é fácil notar quando uma criança está feliz ou triste. O corpo denuncia o que elas estão sentindo em uma comunicação quase que universal.

Marques (2007) afirma que Laban defendia um ensino de dança no qual o ser humano pudesse explorar de maneira livre suas capacidades "espontâneas e inatas" de movimento no espaço.

A proposta para a dinâmica desta aula consiste em permitir que os alunos identifiquem os sentimentos, tais como: alegria, tristeza, raiva, calma, medo, e quais ações corporais são consequências destes sentimentos.

Sentados em roda, sugere-se iniciar a aula perguntando como as crianças estão se sentindo naquele dia. Pergunte se alguém chorou hoje em casa, se os pais ou responsáveis ficaram bravos por algum motivo. Se alguém está com sono ou se sentindo triste. Dentro de uma caixa, separe fotos de *emojis* ou gravuras com pessoas de diferentes expressões.

É sugestível, logo em seguida realizar um jogo de mímica solicitando para que as crianças mostrem todos juntos, uns para os outros as expressões de alegria, tristeza, raiva e outros.

Dando continuidade a aula, há espaço para incluir algumas músicas de fácil associação com os sentimentos, e incentive os alunos a experimentarem. A segunda opção seria contar algumas histórias curtas, dentro deste contexto. Exemplo: Estamos todos em um lindo parque brincando e sentindo muita (o).....(as crianças completam sobre como se sentem nesta situação). De repente, escutamos um barulho bem forte e sentimos..... Para onde vamos? Depois de alguns minutos, aconteceu.....voltamos a brincar no parque sentindo muita(o)

Finalize a aula perguntando qual sentimento eles mais gostaram de dançar, se assim desejar.

3.4.4 Percepção Corporal - Siga o Som

A percussão é uma ótima aliada para guiar a aula de dança com ênfase no ritmo. Espera-se que os alunos fiquem mais atentos aos sons de comando, aprimorando a sensibilidade e percepção musical. O ponto focal é o tempo.

Sugere-se iniciar a aula conversando sobre ações cotidianas que são feitas em velocidade alta e baixa. Convide os alunos a baterem as palmas das mãos junto com o professor, variando a dinâmica de velocidade e força.

Para apreciação artística, Marques (2012, p. 133) indica uma conversa com a turma sobre o frevo, dança conhecida por seus passos rápidos. O balé de repertório, mais especificamente os momentos de adágio cujo nome de origem italiana remete à "vagarosamente" é o contraponto.

Para a percussão, não se limite ao instrumento próprio. Com criatividade qualquer objeto que permita produzir um som alto, como lata de pinta, tampa de panela, cano de PVC e outros podem ser usados.

As crianças podem caminhar pela sala seguindo o ritmo e a intensidade do som feito pelo professor. Inclua mudanças de níveis, direção de deslocamentos diversos, isolamento de uma parte do corpo, etc. A adequação dos comandos é

determinado pela resposta das crianças e maturação motora. O olhar do professor é essencial para ajustar a quantidade de desafio e diversão.

Indica-se finalizar a aula com uma seleção de músicas instrumentais de diferentes ritmos. Se a turma não se sentir muito confortável para experimentar (timidez por exemplo), fitas de papel crepom, lenços de tecido, ou qualquer outro objeto seguro que promova o movimentar.

3.5 Dança e Cultura

Tradicionalmente, muitas escolas realizam a Festa Junina, com as danças de quadrilha. As instituições de ensino ligadas ao protestantismo, para substituir a festividade de referência católica, promovem a Festa na Roça, Festa das Nações e outras temáticas distintas. Independente do tema escolhido é comum haver pelo menos um evento ao longo do ano letivo com a presença marcante da dança.

Na escola onde foi aplicado o plano piloto para essa pesquisa, acontecia também a Festas das Nações, cada turma trabalhava um país diferente e desenvolviam uma performance com danças típicas e caracterização cênica.

Este é um tema fortemente debatido entre os acadêmicos do curso de dança. Alguns profissionais da área não concordam em promover um trabalho de dança que visa apenas à cópia por parte das crianças. Outros profissionais enxergam neste formato, uma oportunidade para fazer a diferença dentro do ambiente escolar. É possível ensinar uma coreografia pronta e ainda sim adicionar ensaios extras para apreciação artística do tema escolhido para a festa. Na falta de tempo a mais no planejamento, converse com os alunos antes ou depois dos ensaios sobre a origem daquela manifestação cultural. Quando se trata de eventos que mobilizam toda a comunidade escolar, proponha para a direção pedagógica a possibilidade de envolver os demais professores na construção cultural dos alunos. Se apenas recursarmos o convite por não haver um campo dito como "perfeito" para o desenvolvimento do trabalho com dança, será bem mais complicado conquistar reconhecimento estando do lado de fora da escola.

Primeiro passo pode ser entrar, depois, transformar!

Sugere-se que um professor consciente procure encontrar maneiras de aprofundar o conteúdo com seus alunos. Uma simples conversa antes da atividade corporal pode ser um estímulo para a mudança. O professor não deve depender exclusivamente de um material de apoio e estrutura física. Ele pode assumir o papel de agente transformador e acreditar na íntegra

Na tabela 7, há diversas opções para desenvolvimento nas festividades já comuns e tradicionais das escolares:

Tabela 7- Principais Festividades Escolares

Tema de algumas festividades	Interlocução
Festa Junina	Dança de Salão Ciranda Tradição Grupos Profissionais de Quadrilheiros
Festa das Nações	Danças Típicas Diversidade Cultural ao redor do mundo Origem de cada dança Apreciação e respeito à diferença
Danças Brasileiras	Folclore Regionalismo Tradição Patrimônio Cultural Músicas Regionais

Fonte: Elaborado pela autora

Os exemplos não se limitam apenas nos citados no quadro acima. São apenas algumas possibilidades para que o trabalho de dança não seja apenas ensinar os passos de dança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão defendida por essa pesquisa é que apesar do conteúdo de arte/dança estar presente nos documentos oficiais, muitas vezes a dança não tem sido desenvolvida como área de conhecimento a partir de uma perspectiva estética. Um dos focos ao longo da pesquisa foi contribuir com elaboração de atividades que conduzam para um ensino de qualidade visando o aprofundamento nos cinco campos de experiência para a educação infantil (BNCC).

Analizando a organização curricular da Educação Infantil na BNCC, os cinco campos de experiências, suas definições, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento percebemos que já existe uma possibilidade para desenvolver um trabalho de dança, arte. Na perspectiva desta pesquisa a arte, dança não é uma opção, ela é estruturante e fundamental.

A pesquisa não dedicou apenas no desenvolvimento da proposta dos movimentos em si, mas priorizou incentivar o professor falar, pensar e ouvir sobre a dança com as crianças.

Em todos os planos, as aulas começaram com um diálogo entre professor e alunos para articulações das apreciações artísticas e detalhamentos dos conhecimentos prévios que a turma possa vir a ter sobre determinado assunto. Expressar através do movimento, também é uma forma de falar e comunicar algo sobre si mesmo.

Ao longo da construção e desenvolvimento da proposta pedagógica foi possível corroborar as possibilidades de a dança ser desenvolvida por professores especializados nesta faixa etária, visto que o movimento está presente em praticamente todos os campos de experiência, previstos na BNCC para a Educação Infantil. O docente Licenciado em Dança traz consigo vivências, desde a sua formação curricular acadêmica às expectativas em sala de aula. Características essas, que contribuem para a formulação de um ensino com alcance maior a arte, movimento, ao processo criativo, a cultura e conhecimento de si mesmo.

Esta proposta encontrou maneiras para elaboração de plano de aulas para o ensino de dança na Educação Infantil, defendendo o acesso das crianças aos conteúdos específicos de arte. As orientações contidas nos documentos oficiais norteiam as ações pedagógicas, permitindo que cada docente, de acordo com as

suas vivências, expectativas e condições institucionais, escolham quais são as melhores maneiras de conduzir as experiências corporais das crianças pequenas, garantindo trabalhos de dança que contribuam com o autonhecimento, cultura e senso estético. Em virtude do que foi apresentado, conclui-se que a pesquisa atingiu o seu objetivo principal que foi a elaboração de planos de aula a ser aplicado na primeira infância, com foco no desenvolvimento da percepção corporal, apreciação artística, autoconhecimento, investigação das múltiplas possibilidades de movimento e manifestações artístico-culturais do Brasil e do mundo.

A abordagem proposta pela pesquisa, pode contribuir para conduzir as crianças menores a momentos únicos, modificando o olhar sobre o próprio corpo e integrando aprendizado sobre si e o outro. Neste quesito, reforçamos as diferentes percepções sobre o que é dança e movimento na primeira infância, e defendemos a legitimidade da ocupação desses espaços, também por professores especialistas.

Para finalizar, aconselha-se aos futuros pesquisadores um trabalho colaborativo com professores generalistas, ou estagiários, oportunizando a conscientização das potencialidades da dança como área de conhecimento. A tarefa de construir uma educação de qualidade é de todos e também deve incluir a dança na Educação Infantil como área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** [S.I.]: Cortez, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** MEC, Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. volume 3: Conhecimento de mundo.**, Brasília, 1998.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular da Educação é a base:** Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular Educação é a base, Brasília, 2018. Disponível em: Acesso em: 10/02/2021.
- CAVICCHIA, D. de C. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida.** 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital:unesp:br/handle/123456789/224>. Acesso em: 28/01/2021.
- CUNHA, S. R. V. da et al. (org.). **As artes no universo infantil:** A dança com alma de criança. 2º. ed. Porto Alegre: Medição, 2012.
- ESTÉVEZ, P. R. **A educação estética:** experiências na escola cubana. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Comprendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.
- LIMA, P. V. B. D. **A dança das palavras:** Uma proposta de etiquetagem para a análise do roteiro de audiodescrição de dança. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual Do Ceará.
- MARQUES, I. A. **Interações: Criança, dança e escola.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2012.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 2007.
- PEREIRA, A. **Pedagogia das Artes Cênicas.** [S.I.]: CRV Ltda, 2016.
- PEREIRA, A. C. C. A linguagem corporal no currículo da educação infantil: o corpo que transita entre o cuidar e o educar. In: ANAIS DO XXII CONFAEB, 2012, São

- Paulo. **XXII CONFAEB Arte/Educação: Corpos em trânsito.** São Paulo: UNESP, 2012. v. 1.
- PEREIRA, A. C. C.; CHRISTÓFARO, G. C.; PEREIRA, A. C. C. (org.). **Atravessamentos: Ensino-aprendizagem de Artes, Formação do Professor e Educação Infantil.** Belo Horizonte: [s.n.], 2015.
- PILLOTTO, S. S. D.; SILVA, C. C. da. Ética, Estética e Política na Educação pela Infância. In: **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação.** Blumenau: [s.n.], 2016. v. 10, n. 3.
- PINHEIRO, L. **Dezembro tem maior número de mortes por Covid-19 no Brasil desde setembro, indicam secretarias de Saúde.** G1, 29/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/29/dezembro-tem-maior-numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-desde-setembro-indicam-secretarias-de-saude:ghtml>. Acesso em: 17/04/2021.
- RENGEL, L. **Dicionário Laban.** São Paulo: Annablume, 2003.
- RENGEL, Lenira Peral [et all]. **Elementos do Movimento na Dança.** Salvador: UFBA, 2017.
- RENGEL, Lenira Peral. **Dicionario Laban / Lenira Peral Rengel.** -Campinas, SP : [s.n.], 2001.
- RONAN, G. **Coronavírus:** Governo de Minas suspende aulas na rede estadual. Belo Horizonte: Estado de Minas, 15/03/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/03/15/interna_gerais;1129119/coronavirus-governo-de-minas-suspende-aulas-na-rede-estadual:shtml. Acesso em: 17/04/2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Curriculum em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil 2ª Edição.** Brasília, 2018.
- SETENTA, J. S. **Estéticas e Poéticas da Arte e da Dança.** Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28387>. Acesso em: 10/02/2021.